

**VI ENCONTRO VIRTUAL DO
CONPEDI**

**DIREITO INTERNACIONAL DOS DIREITOS
HUMANOS II**

DANIELA MENENGOTI RIBEIRO

MARCOS LEITE GARCIA

TANIA LOBO MUNIZ

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Diretora Executiva - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - UNIVEM/FMU - São Paulo

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Representante Discente: Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade - UNIMAR/FEPODI - São Paulo

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - ESDHC - Minas Gerais

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM - Rio de Janeiro

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - Ceará

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UNIMAR - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes - UNB - Distrito Federal

Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM - São Paulo

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie - São Paulo

Comunicação:

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - Paraíba

Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC - Santa Catarina

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Prof. Dr. José Barroso Filho - ENAJUM

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - São Paulo

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicritiba - Paraná

Eventos:

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - Minas Gerais

Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC - Paraná

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS - Mato Grosso do Sul

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UMICAP - Pernambuco

D597

Direito internacional dos direitos humanos II [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Daniela Menengoti Ribeiro; Marcos Leite Garcia; Tania Lobo Muniz – Florianópolis; CONPEDI, 2023.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-738-0

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Direito e Políticas Públicas na era digital

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direito internacional. 3. Direitos humanos. VI Encontro Virtual do CONPEDI (1; 2023; Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



VI ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS II

Apresentação

O VI Encontro Virtual do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito deu enfoque à temática “Direito e Políticas Públicas na Era Digital”. Suas atividades se desenvolveram nos dias 20 a 24 de junho de 2023 e contou com inúmeros trabalhos que demonstraram, nessa vitrine, pesquisas oriundas de diferentes programas, permitindo a publicização e democratização do conhecimento e a ampla discussão, respeitosa, de diferentes pontos de vista pertinentes a objetos semelhantes, demonstrando a riqueza do conhecimento desenvolvido na nossa academia e, em especial, a diversidade que caracteriza o nosso país. Diversidade essa que é, também e sobretudo, uma riqueza que nos permite em um mesmo Brasil encontrar diferentes Brasis e perceber nuances e problemas tão distintos e tão próximos.

O Grupo de Trabalho (GT) em Direito Internacional dos Direitos Humanos II, coordenado por nós, ocorreu em 21 de junho, tendo como monitora a competente Lorene, e contou com a apresentação de 19 trabalhos, com objetos dos mais relevantes relacionados aos Direitos Humanos. As apresentações foram organizadas em quatro grupos, alinhados pela proximidade dos temas, que se conectaram e se complementaram, permitindo uma discussão enriquecedora.

Eis os trabalhos apresentados e seus respectivos autores:

Questões conceituais e teóricas e discussão de decisões e parâmetros das cortes:

A CENTRALIDADE DA PESSOA HUMANA E AS DECISÕES AUTOMATIZADAS: ESTUDO DE CASO “O SISTEMA DE CRÉDITO SOCIAL”, por Eduardo Lincoln Domingues Caldi e Zulmar Antonio Fachin;

A DINÂMICA DOS DIREITOS HUMANOS: UM CONCEITO EM MOVIMENTO?, por Alice Rocha da Silva e André Pires Gontijo;

APORTES CRÍTICOS DOS CRITÉRIOS DE RESTRIÇÃO AO DIREITO AO TERRITÓRIO ESTABELECIDOS PELA CORTE INTERAMERICANA: HIPÓTESES DE JUS COGENS?, por Rafaela Teixeira Sena Daibes Resque;

DIÁLOGO JUDICIAL SOBRE A LEI DE ANISTIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O STF E A CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS, por Rafaela Teixeira Sena Daibes Resque;

A (IN)APLICABILIDADE DA TEORIA DA MARGEM DE APRECIACÃO NACIONAL PARA A DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DAS PESSOAS TRANSEXUAIS À LUZ DA JURISPRUDÊNCIA DA CORTE EUROPEIA DE DIREITOS HUMANOS, por Elenita Araújo e Silva Neta e Adrualdo De Lima Catã.

Questões relativas à Liberdade Religiosa:

LIBERDADE RELIGIOSA E A LEGALIZAÇÃO DO ABORTO: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA CANÔNICA NO DIREITO À VIDA, por Paulo Roberto Resende De Souza;

UM PARALELO DA POSIÇÃO DA ONU EM RELAÇÃO ÀS LEIS DE BLASFÊMIA E ÀS LEIS DE DISCURSO DE ÓDIO: DESAFIOS ATUAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE DE EXPRESSÃO RELIGIOSA, por Mariana Gouvêa de Oliveira;

LIBERDADE RELIGIOSA OU VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: A RESPONSABILIDADE DE PROTEGER DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS FRENTE A MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA, por Paulo Roberto Resende De Souza e Renata Mantovani De Lima;

LEGISLAÇÃO APLICÁVEL A ATOS COMETIDOS POR ATORES ARMADOS NÃO-ESTATAIS NA PERSEGUIÇÃO DE MINORIAS RELIGIOSAS, por Mariana Gouvêa de Oliveira.

A respeito do Refúgio e dos Povos Indígenas:

CAMPOS SEM REFÚGIO: QUESTÕES DE GÊNERO E DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES EM CAMPOS DE REFUGIADOS, por Luana Cristina da Silva Lima Dantas e Oswaldo Pereira De Lima Junior;

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE AS MULHERES REFUGIADAS E A PINK TAX NO MERCADO DE CONSUMO DO BRASIL, por Adriely Alessandra Alves De Lima e Cristina Figueiredo Terezo Ribeiro;

A PROTEÇÃO DE CRIANÇAS REFUGIADAS DESACOMPANHADAS: OS DESAFIOS DO CONTEXTO MIGRATÓRIO NO BRASIL, por Adriely Alessandra Alves De Lima e Cristina Figueiredo Terezo Ribeiro;

A RESSIGNIFICAÇÃO DO DIREITO DE PROPRIEDADE DOS POVOS INDÍGENAS E TRIBAIS: UMA ANÁLISE DOS STANDARDS DA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS, por Renã Margalho Silva, Horácio de Miranda Lobato Neto e Dafne Fernandez de Bastos;

JUSTIÇA ECOLÓGICA NA SUPERAÇÃO DA “INCAPACIDADE” INDÍGENA: DA TUTELA ESTATAL AO PROTAGONISMO INTERNACIONAL, por Adriana Biller Aparicio, Letícia Albuquerque e Isabele Bruna Barbieri.

E sobre a temática Ambiental e das “Smart Cities”:

BIODIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS: OS DESAFIOS DO ACORDO KUNMING-MONTREAL, por Letícia Albuquerque, Adriana Biller Aparicio e Isabele Bruna Barbieri;

A CONSTRUÇÃO HISTÓRICO-NORMATIVA DO DIREITO HUMANO À ÁGUA NO ÂMBITO INTERNACIONAL, por Fernanda Sales França de Farias;

MUDANÇA CLIMÁTICA E VIOLAÇÃO DIREITOS HUMANOS E FUNDAMENTAIS: UMA RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA, por Joana D’Arc Dias Martins;

SMART CITIES E EDUCAÇÃO INTELIGENTE: ALÉM DO QUE SE VÊ, por Catharina Orbage De Britto Taquary Berino e Eneida Orbage De Britto Taquary;

SMART CITIES E LITÍGIOS: O CASO DE NOVA ORLEANS, por Catharina Orbage De Britto Taquary Berino, Eneida Orbage De Britto Taquary.

Além de se revelar uma rica experiência acadêmica, com debates produtivos e bem-sucedidas trocas de conhecimentos, o Grupo de Trabalho em Direito Internacional dos Direitos Humanos II também proporcionou um entoadado passeio pelos sotaques brasileiros, experiência que já se tornou característica do CONPEDI pela participação abrangente de pesquisadores de diversas regiões em seus eventos.

Por fim, reiteramos nosso imenso prazer em participar da coordenação desta obra e do CONPEDI, e desejamos a todos uma excelente leitura.

Daniela Menengoti G. Ribeiro, Universidade Cesumar (UniCesumar)

Marcos Leite Garcia, Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Tania Lobo Muniz, Universidade Estadual de Londrina (UEL)

SMART CITIES E LITÍGIOS: O CASO DE NOVA ORLEANS
SMART CITIES AND LITIGATION: THE NEW ORLEANS CASE

Catharina Orbage De Britto Taquary Berino
Eneida Orbage De Britto Taquary

Resumo

A ideia de conflito é tão antiga quanto a própria história da humanidade. Os conflitos são inerentes às relações humanas. Qualquer indivíduo que viva em sociedade está sujeito a desentendimentos. A questão não é o conflito, mas como lidar com situações controversas diariamente. Esta pesquisa tem como problemática resolução de conflitos em smart cities. As hipóteses abarcam questões como a tecnologia e as relações de continuidade podem viabilizar novas percepções pacíficas de resolução de conflitos. Este artigo visa aproximar os leitores de um presente que é real e já vivenciado em muitas cidades do mundo. A justificativa é pautada na efetivação do acesso à justiça e na garantia constitucional da duração razoável do processo pela Carta Magna de 1988. Os fundamentos teóricos são as legislações aplicadas no Brasil que envolvam a conciliação e mediação, bem como outras formas de resolução pacífica de conflitos em smart cities. A metodologia utilizada foi a análise bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Smart cities, Litígios, Resolução de conflitos, Formas alternativas de solução de controvérsias, Disputa processual

Abstract/Resumen/Résumé

The idea of conflict is as old as human history itself. Conflicts are inherent in human relationships. Any individual living in society is subject to disagreements. The issue is not the conflict, but how to deal with controversial situations on a daily basis. This research has as problematic conflict resolution in smart cities. The hypotheses cover issues such as technology and continuity relationships that can enable new peaceful perceptions of conflict resolution. This article aims to bring readers closer to a present that is real and already experienced in many cities around the world. The justification is based on the effectiveness of access to justice and the constitutional guarantee of the reasonable duration of the process by the Magna Carta of 1988. The theoretical foundations are the laws applied in Brazil that involve conciliation and mediation, as well as other forms of peaceful resolution of conflicts in smart cities. The methodology used was bibliographical and documentary analysis.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Smart cities, Disputes, Conflict resolution, Alternative dispute resolution forms, Procedural dispute

1 *SMART CITIES* E NOVA ORLEANS: FATOS E FUNDAMENTOS

As chamadas tecnologias de "cidades inteligentes" são discutidas pelas autoridades de Nova Orleans desde – no mínimo - 2018. As políticas de *smart cities* normalmente incluem uma rede de banda larga expandida (o cabo de fibra ótica que torna possível a internet de alta velocidade), acesso Wi-Fi público por meio de quiosques e o implantação de infraestrutura conectada à internet (DICOLO. 2022).

A última categoria pode significar postes de iluminação com sensores ou câmeras de segurança, semáforos que podem se adaptar aos fluxos de tráfego ou outros dispositivos conectados à Internet que coletam dados para tornar a cidade mais eficiente. Contudo, essas tecnologias também levantaram preocupações sobre privacidade e mineração de dados públicos para fins lucrativos (DICOLO. 2022).

Em 2020, o governo Cantrell anunciou um programa piloto para fornecer Wi-Fi público em um centro recreativo para testar a ideia. Em abril de 2021, Rhodes, um deputado de Cantrell encarregado do escritório de serviços públicos da cidade, anunciou o início de um processo em que as empresas poderiam oferecer um conjunto mais amplo de tecnologias de "cidade inteligente" para Nova Orleans e seus residentes (DICOLO. 2022).

Em novembro, um consórcio conhecido como *Smart+Connected NOLA* foi selecionado e os funcionários da administração Cantrell estavam negociando um acordo de 15 (quinze) anos que exigiria a aprovação do Conselho Municipal. Porém, desde o início do ano de 2022, os vereadores estavam céticos sobre o acordo. Enquanto isso, um dos licitantes perdedores, a *Cox Communications*, apresentou um protesto formal alegando conflitos e possíveis negociações internas no processo de licitação (DICOLO. 2022).

Documentos produzidos por meio de intimação da presidente do conselho, Helena Moreno, mostram uma série de relações questionáveis entre os consultores que ajudaram a redigir o edital, as empresas que se inscreveram e as prefeituras que conduziram o processo e as selecionaram. Em 1º de junho de 2022, a administração Cantrell processou a Câmara Municipal para impedir a divulgação de registros adicionais (DICOLO. 2022).

A carta de quatro páginas apresenta os quatro objetivos centrais do acordo de um ano. As duas primeiras envolvem a demonstração do potencial da tecnologia oferecida pelo

Smart+Connected NOLA, uma forma de testar e provar que pode funcionar. A terceira e quarta metas envolvem planejamento e etapas preliminares para projetos que só serão concretizados após o término do contrato de um ano, quando o governo Cantrell espera ter um contrato plurianual em vigor (STEIN. 2022).

Primeiro, o plano envolve a instalação de uma nova infraestrutura Wi-Fi em três centros recreativos da *NORD* nos primeiros três meses e 10 (dez) no total no primeiro ano. A cidade usará US\$ 3 milhões (três milhões de dólares) de fundos de obrigações gerais para construir o novo Wi-Fi e custará cerca de US \$ 300.000 (trezentos mil dólares) por ano para manter depois disso para os 10 (dez) sites (STEIN. 2022).

Esta parte do projeto, como muitos aspectos do plano mais amplo de “cidades inteligentes”, está sendo apresentada como uma forma de expandir o acesso à internet para aqueles que não podem pagar. A cidade já anunciou os três primeiros centros recreativos onde o novo Wi-Fi será instalado - no Joe W. Brown Recreation Center, no Milne Recreation Center e no Treme Recreation Center - mas todos os três já têm Wi-Fi disponível para os visitantes, funcionários disseram ao *The Lens* (STEIN. 2022).

A um custo de cerca de US\$ 30.000 (trinta mil dólares) por ano por local, o novo serviço parece ser relativamente caro. Moreno disse que a carta de Rhodes não tinha informações suficientes para saber se esse custo é razoável (STEIN. 2022).

“Não tenho ideia do que tudo isso significa ou qual é o custo apropriado, porque esses breves pontos são os maiores detalhes que vi desde que comecei a fazer perguntas, meses atrás”, disse Moreno (STEIN. 2022).

Também não está claro o que aconteceria com esse investimento inicial de US\$ 3 milhões (três milhões de dólares) se um contrato plurianual nunca fosse assinado.

O segundo aspecto do contrato inicial de um ano é demonstrar as capacidades dos dispositivos de “cidades inteligentes”, incluindo iluminação pública, sinais de trânsito e “quiosques de informação pública” (STEIN. 2022).

“Aplicações de Cidades Inteligentes serão demonstradas por parceiros sem nenhum custo para a cidade”, disse a carta. “No futuro, um CEA de longo prazo deve identificar quaisquer possíveis custos contínuos para a cidade e fontes de financiamento e/ou receita para cobrir esses custos.” (STEIN. 2022).

Esses dispositivos são centrais para o projeto. Um dos principais objetivos do projeto desde o início foi criar uma rede de internet privada para a cidade que substituiria as assinaturas de internet comercial existentes que a cidade possui. Esse novo serviço de internet deve ter cobertura ampla o suficiente para permitir a conexão com dispositivos de “cidades inteligentes” espalhados pela cidade (STEIN. 2022).

Os dispositivos de “cidades inteligentes” podem servir a uma ampla gama de propósitos, mas geralmente procuram pegar a infraestrutura tradicional de propriedade da cidade e substituí-la ou aumentá-la com dispositivos carregados com câmeras e sensores e que podem transmitir dados pela Internet (STEIN. 2022).

Câmeras e outros sensores em “luzes de rua inteligentes”, por exemplo, podem coletar dados de tráfego que podem ajudar a gerenciar melhor o tráfego da cidade e serem vendidos no setor privado para aplicativos de compartilhamento de viagens ou seguradoras. *Smart streetlights* podem informar a cidade assim que uma luz se apaga, ou ser equipada com sensores que avisam a cidade sobre ruas inundadas (STEIN. 2022).

Toda a tecnologia, no entanto, requer um grande aumento na coleta de dados municipais, o que tem causado preocupação para Moreno e defensores da privacidade locais com a *Eye on Surveillance Coalition*, um grupo que também tem criticado a expansão de Cantrell de câmeras criminais e outras vigilâncias policiais. Tecnologia (STEIN. 2022).

“Embora as ‘Cidades Inteligentes’ funcionem com dados e informações, é compreensível que haja preocupação com a privacidade e, especificamente, com o potencial de coleta de Informações Pessoais Identificáveis (PII)”, disse a carta de Rhodes. “Portanto, é importante observar que nenhuma PII será coletada durante ou como resultado deste projeto. A CEA proibirá explicitamente a coleta de PII.” (STEIN. 2022).

2 CASE NOVA ORLEANS: OS SUJEITOS

Smart+Connected NOLA: Um consórcio composto por quatro empresas principais e vários subcontratados que venceram a licitação para o programa de *smart cities* de Nova Orleans. As empresas são a *Qualcomm*, gigante da tecnologia com sede em San Diego que vende componentes de Tecnologia da Informação e infraestrutura de banda larga; *JLC*

Infrastructure, uma empresa de propriedade em parte do grande jogador de basquete *Magic Johnson*, que trabalhou em contratos de tecnologia em outras cidades dos Estados Unidos; *Jacobs e Zyter*. A *IKE Smart Cities*, fabricante de quiosques Wi-Fi, também foi parceira. *Smart+Connected NOLA* desistiu das negociações sobre o acordo no início de junho de 2022 (DICOLO. 2022).

Jonathan Rhodes: Diretor do Gabinete de Serviços Públicos do Prefeito. Rhodes, um advogado, gerencia o projeto de cidade inteligente desde pelo menos 2020. Ele trabalhou com a *Ignite Cities*, uma empresa de consultoria vinculada à *Smart+Connected NOLA*, para elaborar a solicitação de propostas de cidades inteligentes. Os membros do conselho e o licitante perdedor da *smart cities*, Cox Business, levantaram questões sobre como a Rhodes e a *Ignite Cities* elaboraram a oferta, e sobre a empresa externa de Rhodes, a *Verge Internet* (DICOLO. 2022).

Christopher Wolff: funcionário da Tecnologia da Informação da prefeitura de Nova Orleans. Wolff disse que abriu várias empresas de tecnologia e é cofundador da *Verge Internet*. Ele reconheceu ter assessorado a Qualcomm em um projeto de cidades inteligentes em Los Angeles, mas disse que o trabalho era "*pro bono*". Wolff foi membro do comitê que avaliou as propostas de cidades inteligentes e classificou o consórcio *Smart+Connected NOLA* bem acima de seus concorrentes (DICOLO. 2022).

Verge Internet: uma empresa registrada em Delaware, fundada por Rhodes e Wolff para construir redes de banda larga na cidade, de acordo com uma apresentação de *slides* para investidores e um site da empresa. O *slide deck* disse que a *Verge Internet* garantiu US\$ 250.000 (duzentos e cinquenta mil dólares) em "compromissos" e estava buscando US\$ 5 milhões (cinco milhões de dólares) em financiamento de investidores. Wolff disse que a empresa era um "*hobby*" e uma "*fantasia*" que não ganhava dinheiro nem lhe dava nenhuma renda (DICOLO. 2022).

Helena Moreno: Presidente do Conselho Municipal de Nova Orleans, Moreno tem sido a funcionária pública mais cética quando se trata do plano de *smart cities*. Ela emitiu uma intimação que produziu centenas de páginas de documentos relacionados ao programa e às conexões entre a cidade e os licitantes. Ela também propôs a investigação formal do conselho (DICOLO. 2022).

3 CASE NOVA ORLEANS: O CONFLITO

O Conselho da Câmara Municipal de Nova Orleans está preocupado com as relações entre o grupo vencedor de empresas e as autoridades municipais (e um consultor municipal) envolvidas na elaboração da solicitação de licitação e na escolha de um vencedor (DICOLO. 2022).

Em junho de 2020, um comunicado à imprensa emitido pela *JLC Infrastructure, Qualcomm e Ignite Cities* anunciou os planos da JLC de alocar um capital inicial de US\$ 75 milhões (setenta e cinco milhões de dólares) para investimento em projetos desenvolvidos em colaboração com a *Qualcomm* e a *Ignite Cities* (DICOLO. 2022).

Em janeiro de 2021, Rhodes enviou um e-mail a George Burciaga, da *Ignite Cities*, por sua visão sobre o escopo de serviços em anexo para um programa abrangente de cidade inteligente. Em março de 2021, Rhodes enviou a Burciaga uma versão inicial do pedido de proposta, semanas antes de ser emitido (DICOLO. 2022).

Em uma postagem de blog no site da Qualcomm publicada menos de uma semana após a publicação da solicitação de licitação da cidade, um executivo da Qualcomm, Sanjeet Pandit, identificou a *Ignite Cities* como parceira da Qualcomm em empreendimentos de cidades inteligentes em várias cidades, incluindo Nova Orleans (DICOLO. 2022).

Esses documentos sugerem que a *Ignite Cities* mantinha relações comerciais com os membros do consórcio vencedor, mesmo enquanto assessorava a cidade em seu projeto de cidades inteligentes. A cidade disse que o *Ignite Cities* estava agindo de forma *pro bono*. Os contratos da cidade devem ser concedidos sem tratamento preferencial a qualquer licitante em potencial (DICOLO. 2022).

Jonathan Rhodes e Christopher Wolff começaram a buscar um potencial negócio relacionado a cidades inteligentes já em agosto de 2020, de acordo com documentos arquivados em Delaware para a *Verge Internet* (DICOLO. 2022).

Em fevereiro e março de 2021, Rhodes e Wolff, via *Verge Internet*, aconselharam a Qualcomm em sua busca por um projeto de cidades inteligentes em Los Angeles, de acordo com um comunicado da Prefeitura. Wolff e a cidade disseram que foi feito de forma *pro bono*. Documentos de Los Angeles indicam que a *Verge Internet* foi apresentada aos líderes daquela

cidade como parte de uma equipe da Qualcomm para o projeto de cidades inteligentes (DICOLO. 2022).

Rhodes organizou uma reunião entre Cantrell, Burciaga e funcionários da Qualcomm e JLC antes do início do processo formal de licitação. A prefeitura disse que a Cox Business, que perdeu a licitação, também se reuniu com autoridades municipais antes do início do processo formal de licitação (DICOLO. 2022).

Wolff atuou no comitê de avaliação das propostas de cidades inteligentes. Ele concedeu ao *Smart+Connected NOLA* a pontuação mais alta, com 84 (oitenta e quatro), em comparação com os 47 (quarenta e sete) que concedeu a Cox. Wolff disse que sua pontuação foi baseada na promessa do *Smart+Connected NOLA* de implantar sua tecnologia sem custo inicial (DICOLO. 2022).

A Câmara Municipal avançou na emissão de intimações e depoimentos convincentes de autoridades municipais em relação ao projeto "cidades inteligentes". Rhodes compareceu perante o conselho em abril de 2022 (DICOLO. 2022).

O conselho também aprovou uma resolução pedindo ao Gabinete do Inspetor Geral de Nova Orleans para conduzir uma investigação. O escritório do Inspetor Geral de Nova Orleans investiga as agências da cidade em busca de violações de políticas ou sinais de atividades ilegais em um esforço para supervisionar o governo local (DICOLO. 2022).

A administração da prefeita de Nova Orleans, LaToya Cantrell, divulgou novos detalhes sobre seu polêmico projeto de "cidades inteligentes" na segunda-feira, pouco depois que a presidente do conselho da cidade, Helena Moreno, enviou uma intimação a um alto funcionário do governo exigindo que ele entregasse uma ampla gama de documentos relevantes e comparecesse a uma reunião do conselho para responder a perguntas sob juramento (STEIN. 2022).

A informação consta de uma carta de quatro páginas do Diretor do Gabinete de Serviços Públicos do Prefeito, Jonathan Rhodes, que foi objeto da intimação. Embora não pareça fornecer o nível de detalhes que o conselho buscava, ele estabelece os quatro objetivos gerais de um contrato inicial de um ano que o governo planeja assinar com a *Smart+Connected NOLA*, a empreiteira em potencial (STEIN. 2022):

1. Instalação de novos equipamentos WiFi em 10 centros recreativos, a um custo de US\$ 3 milhões em investimento inicial e US\$ 300.000/ano para manutenção contínua;
2. Demonstrações gratuitas de dispositivos de “cidades inteligentes” e seus benefícios;
3. Iniciando o processo de facilitar o serviço de internet gratuito ou de baixo custo para certos “bairros-alvo” por meio de um programa de subsídio federal existente;
4. Planejando uma rede de fibra para a prefeitura.

Moreno emitiu a intimação porque ela e outros membros do conselho têm lutado para fazer com que o governo Cantrell compartilhe informações básicas sobre a ampla parceria público-privada multimilionária para criar novas ofertas de internet dirigidas e de propriedade da cidade e instalar milhares de dispositivos de *smart cities* em toda a cidade (STEIN. 2022).

Juntamente com quaisquer comunicações da cidade ou contratos preliminares com a *Smart+Connected NOLA* ou suas firmas-membro, a intimação também busca cópias das comunicações da cidade com George Burciaga e Reyahd Kazmi do grupo de consultoria de Chicago, *Ignite Cities*, e comunicações com a esposa de Kazmi, Chicago City Clerk Anna Valência (STEIN. 2022).

Ignite Cities não faz oficialmente parte do *Smart+Connected NOLA* - um consórcio de empresas liderado pela gigante sem fio Qualcomm e *JLC Infrastructure*, uma empresa de investimentos cofundada pelo superastro da *NBA Earvin "Magic" Johnson* - que foi selecionado como o licitante vencedor para a cidade contrato com outras quatro empresas no ano passado. Mas a empresa de consultoria estava no centro das alegações de manipulação de contratos do licitante rival *Cox Communications* (STEIN. 2022).

As alegações diziam respeito ao envolvimento da *Ignite Cities* em ajudar a cidade a redigir a solicitação de licitação pública para o projeto de “cidades inteligentes” no ano passado, um conflito potencial porque a empresa havia anunciado anteriormente que era parceira da JLC e da Qualcomm. Essas alegações foram rejeitadas pela cidade, que disse que a *Ignite Cities* não tinha interesse financeiro no negócio. A Cox disse que não apelaria dessa decisão, de acordo com a carta de Rhodes (STEIN. 2022).

Porém, uma reportagem recente de Illinois revelou que Kazmi, diretor-gerente da empresa de consultoria, também é um lobista registrado de outra empresa que tem a ganhar com o contrato, a *IKE Smart City*, que fabrica “quiosques inteligentes” e é identificada no *Smart+Connected* como parceiro no projeto. O relatório, da WCIA-TV, também revelou que Valencia estava em comunicação com autoridades da cidade de Nova Orleans e *Ignite Cities* sobre projetos nos quais a empresa de consultoria estava trabalhando (STEIN. 2022).

O envolvimento da *Ignite Cities* levanta a questão de saber se a cidade fez parceria com um grupo de consultoria para fraudar o contrato para ir a certos investidores, disse Moreno em entrevista (STEIN. 2022).

Apesar das preocupações com o processo de licitação pública e das escassas informações que o governo forneceu sobre seus planos, Cantrell estava contando com o conselho para apoiar o projeto e o contrato plurianual que ela queria assinar. Todos os acordos plurianuais requerem aprovação da Câmara Municipal (STEIN. 2022).

Em meio ao crescente ceticismo no conselho, a administração disse ao *The Lens* que a cidade estava iniciando o projeto com um acordo de um ano, que não requer aprovação do conselho, visto que a cidade continua negociando um acordo de longo prazo e angariando apoio do público e do conselho (STEIN. 2022).

Moreno chamou o acordo de um ano de tentativa de “contornar” a autoridade do conselho, embora o gabinete de Cantrell negue que essa seja a intenção. Rhodes disse em sua carta que o acordo de um ano dará ao governo tempo para trabalhar com o conselho para construir um consenso sobre um acordo de longo prazo (STEIN. 2022).

“Este ano (2021) de planejamento incluirá reuniões regulares com as partes interessadas, testes públicos e demonstração de tecnologia e planejamento com a Câmara Municipal para um CEA plurianual”, disse a carta (STEIN. 2022).

As novas informações fornecidas por Rhodes expuseram como será o programa do primeiro ano e fornecem a atualização mais significativa para o projeto desde que a cidade selecionou a proposta *Smart+Connected NOLA* há mais de um ano. Ainda assim, Moreno disse que mesmo com as novas informações, ainda havia várias perguntas sem resposta, e que sua intimação ainda estava ativa (STEIN. 2022).

Ela também disse que uma revisão inicial das novas informações deixou ela e sua equipe “desapontadas”, especialmente quando se tratava do plano da cidade de fornecer Wi-Fi doméstico de baixo custo, que Moreno disse ser simplesmente reformular um programa federal existente (STEIN. 2022).

4 PROCESSO DE "CIDADES INTELIGENTES" DO CONSELHO MUNICIPAL DE NOVA ORLEANS VAI PARAR NO TRIBUNAL

O programa de banda larga "cidade inteligente" de Nova Orleans tornou-se uma dor de cabeça política para a prefeita LaToya Cantrell e seu governo, com alegações de manipulação de licitações e agora uma investigação formal do Conselho Municipal - as audiências começaram em abril de 2022 - que investigará se os funcionários da prefeitura agiram de maneira inadequada em tentando fechar o negócio (DICOLO. 2022).

A iniciativa, segundo funcionários do governo de Cantrell, teria instalado infraestrutura conectada à internet e criado uma rede de banda larga "dirigida pela cidade". No ano passado, a Prefeitura pediu a empresas privadas que propusessem um plano e o *Smart+Connected* NOLA foi escolhido como o licitante vencedor (DICOLO. 2022).

Porém, eles desistiram das negociações sobre o projeto esta semana depois de relatos de que um funcionário da cidade, Jonathan Rhodes, havia aconselhado um dos membros do consórcio em um projeto semelhante em Los Angeles por meio de sua empresa privada (DICOLO. 2022).

Enquanto isso, os vereadores, que tiveram que aprovar o acordo, nunca obtiveram as respostas que desejavam sobre como tudo funcionaria. O licitante que ficou em segundo lugar levantou alegações de vários conflitos na forma como o processo de licitação foi realizado. E agora o inspetor-geral de Nova Orleans, Ed Michel, parece estar lançando sua própria investigação enquanto o governo Cantrell luta contra a entrega de registros (DICOLO. 2022).

É uma investigação formal sobre os funcionários da prefeitura envolvidos no controverso contrato de tecnologia, já que um funcionário de TI da cidade defendeu os laços que tinha com um licitante vencedor por meio de uma empresa externa que ele fundou (SLEDGE. 2022).

O Conselho da Cidade de Nova Orleans instaurou em abril de 2022 uma investigação formal sobre os funcionários da prefeitura envolvidos no controverso contrato de tecnologia de *smart cities*, já que um funcionário de Tecnologia da Informação da cidade defendeu os laços que tinha com um licitante vencedor por meio de uma empresa externa que ele cofundou (SLEDGE. 2022).

Os membros do conselho votaram por unanimidade para iniciar a investigação, que, de acordo com a Carta da Cidade, permitirá que eles emitam intimações e prestem depoimentos sob juramento. A investigação se concentrará no processo de licitação para um contrato pendente com um consórcio privado, conhecido como *Smart+Connected NOLA*, que inclui a gigante de telecomunicações de San Diego Qualcomm e uma empresa fundada por Earvin "Magic" Johnson (SLEDGE. 2022).

Surgiram documentos e outras informações mostrando que Jonathan Rhodes, funcionário sênior do prefeito LaToya Cantrell, e Christopher Wolff, funcionário de Tecnologia da Informação da prefeitura, aconselharam a Qualcomm em um projeto em Los Angeles semanas depois de trocarem e-mails com funcionários da Qualcomm em suas contas da cidade sobre as necessidades de tecnologia de Nova Orleans. Rhodes também marcou uma reunião com funcionários da Qualcomm e Cantrell antes do lançamento do processo de licitação (SLEDGE. 2022).

O governo Cantrell reconheceu que uma empresa cofundada por dois funcionários da prefeitura, conhecida como *Verge Internet*, ajudou a Qualcomm em um programa de *smart cities* de Los Angeles, embora o governo tenha dito que eles estavam trabalhando de graça (SLEDGE. 2022).

A presidente do conselho, Helena Moreno, disse estar preocupada com os laços entre as empresas vencedoras e uma empresa de consultoria que ajudou a cidade na elaboração da solicitação de *smart cities*, que ainda não resultou em um contrato formal. Ela observou que estava especialmente preocupada com as revelações sobre o *Verge Internet* (SLEDGE. 2022).

"É um dia muito infeliz em que estamos, ainda que tenhamos que proceder dessa maneira", disse Moreno. Ela acrescentou que as novas informações "infelizmente não nos deram outro curso de ação a não ser seguir esse caminho" (SLEDGE. 2022).

A investigação formal ocorreu dias depois que Moreno anunciou planos de interrogar Rhodes em uma audiência em 27 de abril de 2022. Moreno disse que convidará o inspetor-geral da cidade para a audiência (SLEDGE. 2022).

O Gabinete do Prefeito rejeita a ideia de que o *Verge Internet* seja um conflito de interesses e disse que acolheu a atenção do conselho. "Agradecemos qualquer oportunidade de falar com o Conselho Municipal e o público, especialmente no que se refere aos esforços da cidade para reduzir a divisão digital", disse Beau Tidwell, porta-voz da cidade (SLEDGE. 2022).

O projeto de cidade inteligente visa criar uma nova rede de banda larga controlada pela cidade e levar Wi-Fi a bairros carentes. Porém, os membros do conselho criticaram o plano por falta de detalhes. À medida que a reação ao plano de cidade inteligente se intensificava, novos detalhes surgiram sobre uma corporação até então obscura de Delaware chamada *Verge Internet* (SLEDGE. 2022).

A *Verge Internet* foi estabelecida em Delaware em agosto de 2020, de acordo com documentos de incorporação em um banco de dados público. A empresa listada como seu diretor executivo Wolff, funcionário há anos do departamento de tecnologia da informação da cidade. Em sua página no LinkedIn, Rhodes diz que foi cofundador (SLEDGE. 2022).

No entanto, enquanto o site da empresa faz declarações ousadas sobre como está "perturbando a indústria de banda larga para conectar pessoas e melhorar vidas", em uma entrevista, Wolff disse que o site era um "blog". A empresa, disse ele, era um "hobby" e uma "fantasia" (SLEDGE. 2022).

"Nós nos reunimos uma noite para tomar algumas cervejas e dissemos: 'ei, vamos resolver a divisão digital' e criamos um site e uma corporação. Isso é a *Verge Internet*", disse Wolff quando contatado por telefone. "O *Verge Internet* nunca pagou um cheque, nunca recebeu um centavo. Está parado lá há quase três anos." (SLEDGE. 2022).

Em pelo menos uma ocasião, reconheceu Wolff, que a *Verge Internet* fez algo. De acordo com um comunicado da cidade, a empresa em fevereiro e março de 2021 forneceu à Qualcomm "assistência *pro bono* no desenvolvimento de estratégias para patrimônio digital e redes Wi-Fi públicas". Wolff disse que a assistência envolvia "talvez algumas reuniões ao longo de algumas semanas" sobre ideias do "quadro geral". Rhodes não respondeu a um pedido de comentário (SLEDGE. 2022).

As datas fornecidas pela cidade significam que Rhodes e Wolff estavam interagindo com a Qualcomm por meio de seu show externo apenas algumas semanas antes da emissão da solicitação de *smart cities* em abril de 2021 (SLEDGE. 2022).

Com uma capitalização de mercado de US\$ 153 bilhões (cento e cinquenta e três bilhões de dólares), a Qualcomm é uma das maiores empresas dos Estados Unidos e tem buscado se estabelecer como um player no emergente setor de *smart cities*. Wolff, um especialista em tecnologia da informação que disse ter fundado várias empresas de tecnologia, disse que a empresa buscou seu conselho como especialista em Wi-Fi (SLEDGE. 2022).

O controverso projeto de “cidades inteligentes” da prefeita LaToya Cantrell desmoronou em abril, quando o Conselho Municipal de Nova Orleans intensificou sua investigação sobre alegações de fixação de contratos. Na sequência, o governo Cantrell culpou a “atmosfera contenciosa” criada pelo conselho e continuou a alegar que as alegações de manipulação de licitações eram completamente infundadas (STEIN. 2022).

No entanto, novos documentos mostram que uma semana antes do colapso do projeto, o diretor de compras da cidade, Julien Meyer, escreveu uma carta aos empreiteiros preferidos da cidade dizendo que a cidade havia recebido novas informações que “levantam dúvidas sobre a validade” de sua proposta e justificam uma reconsideração. da posição da cidade sobre as alegações de fraude em licitações (STEIN. 2022).

O empreiteiro escolhido pela cidade - o consórcio de negócios *Smart+Connected NOLA* - anunciou que desistiria do projeto em resposta direta à carta de Meyer. A carta levanta algumas das mesmas preocupações que são centrais para a investigação do conselho – que um “consultor *pro bono*” que ajudou o governo Cantrell a lançar o projeto global de cidades inteligentes, chamado *Ignite Cities*, tinha uma participação financeira na condução do contrato para seu fim. parceiros de negócios em *Smart+Connected NOLA* (STEIN. 2022).

A carta de Meyer em 21 de abril, que também foi enviada ao chefe de gabinete de Cantrell, fazia apenas uma pergunta: “Você confirma que a *Ignite Cities* tem uma relação comercial com qualquer membro da *Smart+Connected NOLA*?” (STEIN. 2022).

Em vez de responder à pergunta, o consórcio respondeu ao e-mail em 25 de abril anunciando que estava desistindo do projeto. Após o anúncio do consórcio, e apesar das novas evidências, o governo Cantrell continuou a rejeitar as alegações e a investigação do conselho (STEIN. 2022).

Um porta-voz de Cantrell disse ao The Times-Picayune que “estamos profundamente desapontados com a decisão do SCNOLA de retirar-se da consideração. Dada a atmosfera controversa que foi criada em torno do assunto, não é uma surpresa. Esta é uma perda para as crianças que mereciam mais de nós como líderes de sua cidade.” (STEIN. 2022).

Em 26 de abril, Cantrell emitiu uma carta aberta ao conselho chamando a investigação de “espetáculo” e que a “retórica perturbadora” pretendia “atacar” e “obstruir minha administração” (STEIN. 2022).

Em 27 de abril, um funcionário da administração Cantrell que desempenhou um papel proeminente no desenvolvimento do projeto de cidades inteligentes - Diretor do Gabinete de Serviços Públicos do Prefeito, Jonathan Rhodes - compareceu perante o conselho para responder a perguntas sob juramento em resposta a uma intimação do conselho. Rhodes se tornou o centro da investigação depois que foi revelado que ele havia fundado um negócio paralelo com outro funcionário da cidade e que a empresa havia trabalhado ao lado de muitos membros do consórcio *Smart+Connected NOLA* em um projeto separado em Los Angeles (STEIN. 2022).

Rhodes, sob juramento, disse ao conselho que a ideia de que a *Ignite Cities* tinha um conflito de interesses em assessorar a cidade devido ao seu relacionamento comercial com possíveis licitantes eram “alegações injustificadas”. Rhodes foi copiado no e-mail de Meyer em 21 de abril, que explicava que o escritório de compras tinha novas evidências que sustentavam essas alegações (STEIN. 2022).

Rhodes e outros funcionários da administração Cantrell nunca mencionaram, apesar de inúmeras perguntas dos membros do conselho e da mídia, que havia novas evidências de uma relação financeira entre *Ignite Cities* e *Smart+ConnectedNOLA*. Na verdade, lutou para manter algumas dessas evidências fora da vista do público (STEIN. 2022).

A carta de Meyer foi divulgada no final da semana passada como resultado de intimações que o Conselho Municipal emitiu a cinco funcionários do governo Cantrell como parte de sua investigação sobre cidades inteligentes. Este mês, a administração processou o conselho na tentativa de bloquear uma das cinco dessas intimações, emitidas ao chefe de gabinete de Cantrell, Clifton Davis. Davis foi copiado na carta de Meyer em 21 de abril (STEIN. 2022).

Quando um juiz de Nova Orleans decidiu a favor do conselho na semana passada, o governo anunciou sua intenção de apelar da decisão. Mas então, em um movimento um tanto surpreendente, a administração Cantrell liberou os documentos para o conselho na noite de sexta-feira. Eles foram publicados pela primeira vez por WGNO (STEIN. 2022).

A carta de Meyer de 21 de abril estava contida na resposta à intimação de Davis – a única intimação que o governo tentou bloquear no tribunal. Embora Rhodes também tenha sido copiado no e-mail de Meyer, ele não foi incluído em sua resposta à intimação. A intimação de Rhodes foi emitida quase um mês antes das outras quatro intimações, e a data de vencimento original dessa intimação era três dias antes de Meyer enviar seu e-mail. A administração Cantrell não respondeu aos pedidos de comentários. Nem a *Ignite Cities* nem as empresas membros do consórcio *Smart+Connected NOLA* (STEIN. 2022).

O programa de *smart city* se tornou uma dor de cabeça política para a prefeita de Nova Orleans, LaToya Cantrell, e seu governo, com alegações de fraude em licitações e agora uma investigação formal do Conselho Municipal - com audiências a partir de quarta-feira - que investigará se os funcionários da prefeitura agiram de forma inadequada na definição o negócio agora abortado (DICOLO. 2022).

A iniciativa, segundo funcionários do governo de Cantrell, teria instalado infraestrutura conectada à internet e criado uma rede de banda larga "dirigida pela cidade". No ano passado, a Prefeitura pediu a empresas privadas que propusessem um plano e o *Smart+Connected NOLA* foi escolhido como o licitante vencedor. Mas eles desistiram das negociações sobre o projeto esta semana depois de relatos de que um funcionário da cidade, Jonathan Rhodes, havia aconselhado um dos membros do consórcio em um projeto semelhante em Los Angeles por meio de sua empresa privada (DICOLO. 2022).

Enquanto isso, os vereadores, que tiveram que aprovar o acordo, nunca obtiveram as respostas que desejavam sobre como tudo funcionaria e o segundo colocado levantou alegações de vários conflitos na forma como o processo de licitação foi elaborado (DICOLO. 2022).

Rhodes testemunhou nas câmaras do Conselho da Cidade enquanto os membros procuram por qualquer sinal de irregularidade entre a rede de empresas, investidores famosos e autoridades municipais envolvidas com o programa de "cidade inteligente" e o processo de licitação pública (DICOLO. 2022).

O conselho está preocupado com as relações entre o grupo vencedor de empresas e as autoridades municipais (e um consultor municipal) envolvidas na elaboração da solicitação de licitação e na escolha de um vencedor. Os documentos mostram que (DICOLO. 2022):

— Em junho de 2020, um comunicado à imprensa emitido pela *JLC Infrastructure*, *Qualcomm* e *Ignite Cities* anunciou os planos da JLC de alocar US\$ 75 milhões (setenta e cinco milhões de dólares) iniciais em capital para investimento em projetos desenvolvidos em colaboração com a *Qualcomm* e a *Ignite Cities*.

— Em janeiro de 2021, Rhodes enviou um e-mail a George Burciaga, da *Ignite Cities*, por sua visão sobre o escopo de serviços em anexo para um programa abrangente de cidade inteligente.

— Em março de 2021, Rhodes enviou a Burciaga uma versão inicial do pedido de proposta, semanas antes de ser emitido.

— Em uma postagem de blog no site da *Qualcomm* publicada menos de uma semana após a publicação da solicitação de licitação da cidade, um executivo da *Qualcomm*, Sanjeet Pandit, identificou a *Ignite Cities* como parceira da *Qualcomm* em empreendimentos de cidades inteligentes em várias cidades, incluindo Nova Orleans.

Esses documentos sugerem que a *Ignite Cities* mantinha relações comerciais com os membros do consórcio vencedor, mesmo enquanto assessorava a cidade em seu projeto de cidades inteligentes. A cidade disse que o *Ignite Cities* estava agindo de forma *pro bono* (DICOLO. 2022).

Os contratos da cidade devem ser concedidos sem tratamento preferencial a qualquer licitante em potencial. A tentativa de direcionar um contrato para uma determinada empresa pode violar a lei. Documentos, declarações da cidade e entrevistas indicam (DICOLO. 2022):

- Jonathan Rhodes e Christopher Wolff começaram a buscar um potencial negócio relacionado a cidades inteligentes já em agosto de 2020, de acordo com documentos arquivados em Delaware para a *Verge Internet*.

— Em fevereiro e março de 2021, Rhodes e Wolff, via *Verge Internet*, assessoraram a *Qualcomm* em sua busca por um projeto de cidades inteligentes em Los Angeles, de acordo com um comunicado da Prefeitura. Wolff e a cidade disseram que foi feito de forma *pro bono*.

— Rhodes organizou uma reunião entre Cantrell, Burciaga e funcionários da *Qualcomm* e JLC antes do início do processo formal de licitação. A prefeitura disse que a Cox Business, que perdeu a licitação, também se reuniu com autoridades municipais antes do início do processo formal de licitação.

— Wolff atuou no comitê de avaliação das propostas de cidades inteligentes. Ele concedeu ao *Smart+Connected NOLA* a pontuação mais alta, com 84 (oitenta e quatro), em comparação com os 47 (quarenta e sete) que concedeu a Cox. Wolff disse que sua pontuação foi baseada na promessa *Smart+Connected NOLA* de implantar sua tecnologia sem custo inicial

O voto da Câmara Municipal por uma investigação formal significa que ela pode avançar na emissão de intimações e depoimentos convincentes de autoridades municipais em relação ao projeto de *smart cities* (DICOLO. 2022).

Moreno pediu ao Escritório do Inspetor Geral de Nova Orleans para comparecer à audiência. O escritório do IG investiga as agências da cidade em busca de violações de políticas ou sinais de atividades ilegais em um esforço para supervisionar o governo local (DICOLO. 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de construção e transformação de uma cidade em cidade inteligente abriu espaço para mais uma disputa: as licitações que celebrarão contratos bilionários entre países e empresas que deverão estruturar aspectos importantes da cidade para que se tornem *smart cities*.

O caso do projeto de *smart cities* em Nova Orleans demonstrou que a corrupção não deixa imune qualquer cidade. Agora o tráfico de influência entre empresas e políticos se tornam ainda mais comuns e perigosos.

Usar o povo de desculpa para práticas ilegais e abusivas sempre foi uma justificativa. A população que ainda sofre por não conhecer o termo de *smart city* agora tem que saber também quais são os crimes adjacentes a implementação de novas perspectivas de vida.

Infelizmente, o caso de Nova Orleans não foi o primeiro e nem será o último, mas serve de exemplo e cautela para que cidadãos fiscalizem seus governantes para que não estejam à mercê de atos corruptos com a falsa pretensa de ajudar seu povo.

REFERÊNCIAS

DICOLO, Jerry. **What is New Orleans' 'smart cities' plan? Here's a primer as the City Council probe deepens.** Disponível em: https://www.nola.com/news/politics/what-is-new-orleans-smart-cities-plan-heres-a-primer-as-the-city-council-probe/article_b40f638e-c1e0-11ec-8dbc-cb9268a01330.html#:~:text=So%2Dcalled%20%22smart%20cities%22,deployment%20of%20internet%2Dconnected%20infrastructure. Acesso: 12/04/2023.

DICOLO, Jerry. **Here's What to Know About New Orleans' Smart City Controversy.** Disponível em: <https://www.governing.com/community/heres-what-to-know-about-new-orleans-smart-city-controversy>. Acesso: 12/04/2023.

SLEDGE, Matt. **New Orleans Council Opens Probe Into Smart Cities Contract.** Disponível em: <https://www.govtech.com/civic/new-orleans-council-opens-probe-into-smart-cities-contract>. Acesso em: 12/04/2023.

STEIN, Michael Isaac. **City releases new information on 'smart cities' project after council subpoena.** Disponível em: <https://thelensnola.org/2022/04/12/city-releases-new-information-on-smart-cities-project-after-council-subpoena/>. Acesso em: 12/04/2023.

STEIN, Michael Isaac. **Cantrell admin official outlined internal ethics concerns with 'smart cities' project days before prospective contractor dropped out.** Disponível em: <https://thelensnola.org/2022/06/15/cantrell-admin-official-outlined-internal-ethics-concerns-with-smart-cities-project-days-before-contractor-dropped-out/>. Acesso em: 12/04/2023.